

O POLÍGRAFO PROLÍFICO

*Pedro Rocha*⁴

Apenas nos anos 1950, Abelardo Montenegro publicou mais de uma dezena de livros. A produção incansável continuou pelas décadas seguintes e chegou até nossos dias

A obra de Abelardo Montenegro se inicia em meados do século passado, já com a publicação de um livro atrás do outro como os Soriano Albuquerque, um pioneiro da sociologia no Brasil e Presidencialismo, parlamentarismo e patriarcalismo, ambos de 1952. Nos dois anos seguintes, são quatro as obras editadas: O romance cearense, Ceará: tentativas de interpretação, Antônio Conselheiro e Cruz e Sousa e o movimento simbolista no Brasil, esta última com grande repercussão na crítica.

Uma carta remetida a Abelardo Montenegro por Roger Bastide e publicada em 12 de setembro de 1955 no O Povo dá conta do alcance da obra do intelectual cearense. Na missiva o antropólogo francês elogia a obra História do cangaceirismo no Ceará. "É escusado dizer que muito aprendi com a leitura do vosso último livro, pois não conhecia a vida de dois ou três cangaceiros".

As edições, quase sempre às suas custas, seguiram ao longo da década como livros sobre Ciência Política (Variações em torno da democracia, Maquiavel e o Estado, Juarez Távora e a renovação nacional), Economia (A missão do economista no Brasil) e aspectos da realidade local, como A Praça do Ferreira, Nordeste e Sul: um confronto e História do fanatismo religioso no Ceará. O interesse pelo tema religioso surgiu ainda jovem, quando Abelardo visitou Juazeiro do Norte em uma viagem escolar à região do Cariri. Lá se hospedou na casa do Padre Cícero e pode, entre conversas com o padre, assistir à benção aos romeiros dado pelo padre todas as tardes.

⁴ Jornalista

Mas o interesse cada vez maior pelo Ceará veio com a distância. Abelardo deixou o estado rumo ao Sul no início da década de 1940, quando morou em cidades como o Rio de Janeiro e Curitiba, onde passou a maior parte do tempo. “Nunca consegui esquecer o Ceará e chorava todas as vezes que chegava e partia, até que em 1949 voltei de vez. Amo cada pedaço desta terra. Sobre ela e seu povo dediquei 14 livros”. , disse a reportagem do O Povo há dois anos, no lançamento de sua última obra.

Profeta

O Ceará e o profeta da chuva, publicado em 2008, foi resultado de uma pesquisa de décadas sobre os homens que fazem previsões climáticas a partir dos sinais da natureza, como no voo baixo das andorinhas, no canto do anum preto e na rolinha tecendo o ninho pelo chão.

“É um relacionamento mágico”, escreveu o autor. “O profeta da chuva está para a sociedade sertaneja como o feiticeiro esta para a sociedade primitiva. O primeiro profetiza a chuva. O segundo deve fazer chover”.

Nesses termos, Abelardo mais uma vez tematizava a condição cearense, sua relação com a chuva e a seca que viveu ainda rapaz no interior do estado, mais precisamente em Senador Pompeu, onde era filho do juiz de Direito da comarca.